N.° 99

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hoje Quinta Feira 10 de Maio de 1827.

S. Antonino Arcebispo de Florença.

Preamar as 4 horas e 6 minutos da tarde.

Sr. Redactor.

A Pezar de ser do Campo, e de mui pouca instrucçaõ, sou curiozo, e amigo de saber, o que vai por esse mundo de Christo: algumas vezes leio o seu Diario, e quando venho a esta Praça sempre assisto em caza de hum compadre meu, muito amigo de ler os Periodicos assim Brazileiros como Estrangeiros; por via do qual sei as novidades assim do novo, como do velho Mundo. Ha muito tempo que naõ vinha a Cidade por causa dos meus afazeres, porem finalmente pude desembarassar-me e cheguei aqui à tres dias, vindo direito como hum fuso, e segundo o meu louvavel custume, para caza do dito meu Compadre; e depois de feitos os cumprimentos do custume lhe dice eu: Compadre vamos ao que serve, que vai por cá de novo? Compadre, me respondeu elle, depois que lhe dirigì a minha ultima carta, na qual lhe participava o que por aqui corria a respeito da guerra do Sul, nada mais tem occorrido de novo, se naõ a chegada de huma Galera de Lisboa, que ontem entrou; porem eu ainda naõ pude hir ao Recife saber noticias, nem taõ pouco li nenhum Periodico, dos muitos, que me dizem vieraõ na tal Galera; hoje porem espero obter alguns para saber o que ha de novo pelo velho Mundo.

Ora como eu tinha Sr. Redactor, de comprar algumas fazendas, e generos comestiveis para remetter para o Mato pelos portadores que comigo haviaõ vindo, deixei meu Compadre, e dirigi-me immediatamente ao Recife para o mesmo fim (aqui, Sr. Redactor, principio huma narraçaõ curioza bem que enfadonha, que espero transcreva no seu Diario para divertimento dos nao corcundas.) Entrei pois em huma loge de fazendas na rua da Cadeia, e pouco depois entrou taõbem hum sugeito, que colligí ser igualmente logista; o qual tendo cumprimentado o dono da Caza principiou a fallar deste modo: Entaõ que diz o vizinho de novo? tem ouvido algumas noticias de Lisboa? Sabe-me dizer se jà sahiraõ os Inglezes de Portugal, e se com effeito o Silveira entrou no Porto, como se esperava? Ah! meu vezinho, responde o dono da caza; as cousas naõ tem hido taõbem, como nos esperavamos; dizem por ahi que os Inglezes naõ sahiraõ nem sahiráõ taõ cedo; pelo contrario, asseveraõ que estavaõ entrando mais. — O Silveira naõ pôde entrar no Porto e se naõ foge taõ de pressa para o lado de

Barcellos atravessando a Ponte de Prado, ficava cortado, e assim mesmo perdeu muita bagage, muita gente, e alguma artilheria, antes que podesse salvar-se na Galiza. Ora meu vezinho, responde o outro, se eu o naõ conhecesse a tantos annos, e naõ soubesse que he cá dos nossos, havia agora dizer que Vm. estava virado, e que era taõbem como os que lhe incaixaõ essas patranhas. Vm. taõbem he dos que ficaõ pelo que dizem esses Jacobinos, e Pedreiros livres, que por ahi andaõ espalhando noticias falsas, forjadas por elles mesmos para enganarem os tolos? pois saiba que eu naõ ingulo araras, e saiba taõbem que o nosso Silveira hade meter tudo n'um chio, e que hade levar o diabo a todos os Constitucionaes. Quando o meu vezinho quizer saber, o verdadeiro estado dos negocios do nosso Silveira, naõ falle com gentinha, falle com o nosso amigo Maduro, homem Verdadeiro; e Portuguez velho, e muito intelligente pela sua Madureza, em materias politicas, e antigas Profecias; ou chegue de tarde até ao adro do Corpo Santo e alli achará naquelles assentos, respeitaveis anciões de todo o lote, huns com coroa, e outros sem ella; falle com elles, se quizer saber alguma couza do estado Politico da Europa, e até da Azia, Africa, e America; sim meu vezinho, com estes assim he que hade conversar, e naõ com Jacobinos, e Pedreiros livres. Alto lá, dis o dono da caza, eu naõ converso com Jacobinos, nem conheço Pedreiros livres; isto que eu lhe digo he o que dizem os papeis publicos de Portugal que aqui se leraõ hoje. Ja vejo meu vezinho, diz o outro, que Vm. está muito atrazado. Naõ sabe Vm. que os gazeteiros de Lisboa saõ todos huma corja de Jacobinos, e que tudo quanto escrevem he a favor dos seus amigalhões; porque saõ taõ bons como elles, e que por consequencia tudo quanto escrevem he mentira? Ora meu vezinho, dis o dono da caza, nem tudo hade ser mentira: ha cartas que dizem o mesmo; e o que dizem os passageiros vindos na Galera, naõ difere muito das noticias transcriptas nos Periodicos, e nas Cartas. A isto responde o vezinho: ja naõ posso ouvir mais asneiras; o meu vezinho de certo está virado; a Deos meu vezinho, haja Saude. Eu, Sr. Redactor, estava de boca aberta ouvindo a tal questaõ para mim nova, e sem dizer palavra sobre semilhante assumpto, inteiramente alheio da minha comprehençaõ, paguei o que havia comprado, e sahí immediatamente; e como tinha de comprar (como ja disse) alguns generos comestiveis, entrei para esse fim em huma venda que mais proxima encontrei, e alli achei huns poucos de sugeitos que me pareciaõ serem todos vendelhões Europeos; os quaes fallavaõ das novidades de Lisboa. Quando eu entrei era o dono da caza quem fallava deste modo. " Deixem-se bosses de bavozeiras, que mais para aqui, que mais para alli, naõ tem que saver, o Silbeira he quem hade lebar a prama, e quem hade bencer, e boces beraõ que afinal hade lebar o Diavo a tudo quanto he Constitucional, que tudo he huma corja de veregeiros, e Pedreiros libres " a isto respondeu outro em ar Magistral. " Ora pois isso está bisto; olhemb oces, os Ingrezes num nos querem ber em Portugal; porque dizem que saõ huns Areges e traidores, e que querem istruir a Religiaõ Catocla " a isto respondeu d'alli hum terceiro. " Deixem bosses estar os Ingreses, que elles baõ já pagando o seu atribimento; ainda hoje oubi dizer que baõ bendimando n'elles que num é brinquedo: Em elles se pondo ó fresco que naõ tarda muito, bosses beraõ como o nosso Silbeira bem entrar em Lisvoa, e amarra a tudo quanto he Jacovino " .... Em fim, Sr. Redactor, eu que dezejava aviar os portadores para o Matto, naõ pude demorar-me mais para ou-

vri o resto da conversa, e passando a ponte, dirigi-me a rua do Rozario a caza de hum Padeiro Europeo que alli vende bolaxa para lhe comprar huma porçaõ que precizava, quando nisto entra hum sugeito, e diz ao dono da caza; Entaõ, o seu amigo Silveira, dizem que fugio de Braga, em vez de vir ao Porto, como Vm. dizia, e que se naõ anda taõ ligeiro ficava desta ves amarrado. Entaó onde estaõ esses quarenta mil homens que Vm. dizia ter o Silveira? Entaõ hum taõ formidavel Exercito (formidavel no seu bistunto) foge d'hum punhado de Constitucionaes, e foge com tal precipitaçaõ, que deixou atras grande parte da bagagem, e da artilharia, fora a gente que ficou prizioneira? Eu sempre lhe dice, que o Silveira havia hir debaixo porque tinha pouca gente, e essa sem sobordinaçaõ, e que finalmente o Silveira era hum rebelde, e hum chefe de ladrões, que só respiraõ o roubo, e o assassinio. Naõ me diga bocè isso, responde o infurecido, e estupido Padeiro. O Silbeira se naõ entrou no Porto foi porque naõ quiz; elle tem hum grande Inzercito, e naõ tarda em Lisboa para ensinar a outros como boce. E eu cà jà bubi hoje dous copazios a sua voa Saude, e para mim naõ ha Arõe como o Silbeira. A isto respondeu o tal sugeito dando huma grande gargalhada: ora nunca julguei que Vm. foce taõ estupido. Sim, diz o tal Padeiro, eu sou estuprio porque conto as berdades, e num quero oubir dizer mal do Varelozo Gerenal Silbeira; deixem bosses estar seus arremendados, que eu ainda heide ber o fim que bosses lebaõ.... Em fim Sr. Redactor a questaõ hia tomando huma face que me pareceu disparar em bordoada, e eu que sempre tive medo de bulhas sahi immediatamente sem esperar pelo resultado. Eu ja dice ao Sr. Redactor que a pezar de ser do Campo ou do Matto, sou curioso; e como venho poucas vezes a Cidade, quando venho observo attentamente, o que julgo diguo de reparo, e gosto de ler qualquer letreiro que vejo escrito por sima de Botequins vendas &c., e por isso voltando de caza do Padeiro, fiquei estupefacto lendo em huma taboleta que esta por sima de huma venda na mesma rua do Rozario o seguinte letreiro: TABACO FINO DE TODAS AS QUALIDADES DA REAL FABRICA DESTE IMPERIO! Quando tal li caminhei logo para caza mui dezejoso de fallar a meu Compadre para lhe pedir me explicasse a verdadeira significaçaõ de hum taõ exotico letreiro: Chegando pois a caza me dice meo Compadre: Entaõ ja arranjou as suas incomendas? Ouvio alguma coisa de novo la pelo Recife? As incommendas estaõ promptas, lhe respondi eu; e emquanto a novidades, ouvi couzas que naõ pude nem posso comprehender. Entaõ lhe fiz huma exacta narraçaõ do que tinha ouvido e visto, acabada a qual lhe dice: Meu Compadre naõ me dirá a razaõ porque a maior parte dos Portuguezes aqui rezidentes, especialmente a classe dos Vendilhões, saõ taõ inimigos da Constituiçaõ de Portugal, e seguem o partido do Silveira a bandeiras despregadas? Ah! meu Compadre, me respondeu elle, naõ he só huma grande parte dos vendilhões, e alguns logistas, e boticarios, que saõ inimigos das nossas instituições de Portugal, o que me admira he ver homens que tem mais algumas rasões de pensarem com algum tino, seguirem taõ infame partido, e dezejarem ver a sua Patria nadar em sangue.

Naõ me admiro do modo de pensar de huma grande parte dos vendilhoens porque he huma classe abjecta e saõ homens que pela maior parte saõ mui ignorantes e estupidos, e até alguns naõ sabem assignar o seu nome, finalmente saõ homens que naõ diferem dos animaes, se naõ no feitio. He verdade que em todas as classes ha homens probos, e que merecem o titulo de a-

migos da humanidade, e da boa ordem; os quaes saõ dignos do meu respeito, e das minhas homenagens, assim como saõ dignos do meu desprezo e aborrecimento, aquelles que só dezejaõ a desgraça dos seus semilhantes. Ora, continuou meu Compadre, da estupida e estulta ignorancia de huma grande parte dos Portuguezes rezidentes nesta Praça, nasce a aversaõ que elles mostraõ pela nova ordem de couzas estabalecida na sua Patria. Esta qualidade de gente saõ semilhantes as aves nocturnas, que naõ podem ver a luz, e só nas trevas he que vivem a seu gosto. Mizeraveis, e desgraçados Entes!! Quando se pergunta a hum destes taes porque aborrece a Constituiçaõ, elles respondem immediatamente: " Os Diavos a lebem a mais quem na venton, que por cauza d'ella labei cacete;" Mas naõ se lembraõ estes estupidos, que o cacete teve outras cauzas, que o fizeraõ girar; e que talvez huma d'ellas foce a imprudencia, e as nenhumas medidas que alguns d'elles guardavaõ em fallar em publico contra os Brazileiros: Mas meu Compadre, lhe dice eu, Supondo mesmo (o que eu nego) que da Constituiçaõ passada lhes viesse esse mal de que elles se queixaõ, que mal podem elles agora reccar da que S. M. I: deu a Portugal; Paiz hoje separado, e independente do Brazil, assim como este he Independente de Portugal? Eu meu compadre o que entendo he, que alem da ignorancia e estupidez que Vm. nota n'esses homens, ou n'esses animaes, ha n'elles hum grande fundo de maldade, e até estou bem persuadido, de que sendo elles inimigos da Constituiçaõ de Portugal, o saõ taõbem da nossa, e por consequencia dos Brazileiros, e de tudo quanto he Constitucional. Amigo me respondeu meu Compadre, deixalos que elles algum dia lhe acharaõ o erro; e seu mal lhes basta, entretanto a unica resposta que merecem por agora, he o desprezo. Estou pateta dice eu de tudo quanto tenho ouvido meu Compadre; mas ainda o meu Compadre me naõ dice a segnificaçaõ daquelle exotico letreiro que lhe dice tinha lido na rua do Rozario. Que quer meu Compadre que lhe diga, me respondeu elle. Quem mandou escrever esse letreiro he hum dos bons animalejos rezidentes nesta Praça; he hum daquelles Sebastianistas, que ainda esperavaõ ver o seu Rey velho governar o Prazil. Quando elle mandou escrever o tal letreiro, estava possuido destas ideias, e como teve quem o advertisse, que já se naõ uzava mais Real, e que agora era Imperial, elle entaõ respondeu: agora se naõ muda, bá o Imperio no fim que bem a ser o mesmo; porque naõ posso agora mandar fazer outro letreiro nem gastar mais dinheiro; os 10 rs. que eu lebo a cada preta que se senta no meu ladrilho naõ dá para tantos gastos. Ora o meu Compadre fas-me rir com as suas lembranças lhe dice eu.... Nisto entrou hum amigo que vinha vezitar-me, e acabou-se por consequencia a nossa conversa, e eu taõbem vou acabar a minha Carta para naõ infastiar mais o Sr. Redactor, a quem pesso queira desculpar o ser taõ difuzo, e enfadonho em atençaõ a vir cá poucas vezes. – Sou Sr. Redactor

Seu Attento Venerador
O Camponez Curiozo.

Avizos Particulares.

1 Na rua Direita N.° 330 se acha huma Carta vinda de Lisboa para o Reverendo Padre Joaquim dos Santos quem for seu dono pode procuralla que se entregará.

PERNAMBUCO NA TYP. DO DIARIO, RUA DIREITA N.° 267.